
Nurses facing palliative care: what has the literature revealed?

Enfermeiros frente aos cuidados paliativos: o que a literatura tem revelado?

Received: 2023-02-10 | Accepted: 2023-03-20 | Published: 2023-03-31

Rômulo Frutuoso Antunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2800-5295>
Instituto Nacional de Câncer – INCA, Brasil
Hospital Israelita Albert Einstein, Brasil
E-mail: romulofantunes@gmail.com

Wagner Andrade Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6816-9633>
Instituto Nacional de Câncer - INCA, Brasil
E-mail: wagnerandradenuutri@gmail.com

Rachel Verdán Dib

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9684-1979>
Instituto Nacional de Câncer – INCA, Brasil
E-mail: rachelvdib@gmail.com

Nanci Soares Bizutti

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3945-9568>
Hospital Sírio-Libanês, Brasil
E-mail: nancibizutti@gmail.com

Raquel de Souza Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1939-7864>
Instituto Nacional de Câncer – INCA, Brasil
Hospital Universitário Pedro Ernesto – HUPE, Brasil
E-mail: kakelramos@gmail.com

Audrei Castro Telles

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1191-5850>
Instituto Nacional de Câncer – INCA, Brasil
E-mail: audreitelles@gmail.com

ABSTRACT

Objective: to identify in the literature the nurse's perception of palliative care. Method: this is an integrative literature review, with a qualitative and descriptive approach. The PICO strategy and the combination of descriptors available in the LILACS, BDNF and MEDLINE databases were adopted, from May to June 2022. Results: The articles discuss topics such as the negative and positive feelings experienced by nurses in front of to palliative care, the gap in the training of professionals regarding palliative care and its philosophy, the ambivalence between death and life, between care and suffering. Conclusion: Palliative care by professional nurses permeates content related to negative and positive feelings regarding palliative care, the gap between practice and theory of palliative care, as well as the applicability of its philosophy.

Keywords: Palliative Care; Nursing; Perception; Social Perception;

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura a percepção do enfermeiro frente aos cuidados paliativos. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. Adotou-se a estratégia PICO e a combinação dos descritores disponíveis nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, nos meses de maio a junho de 2022. **Resultados:** Os artigos trazem em seus debates temas como os sentimentos negativos e positivos experimentados pelos enfermeiros frente aos cuidados paliativos, a lacuna na formação dos profissionais a respeito dos cuidados paliativos e sua filosofia, a ambivalência entre a morte e a vida, entre o cuidado e o sofrimento. **Conclusão:** Os cuidados paliativos pelos profissionais enfermeiros permeiam conteúdos relacionados a sentimentos negativos e positivos diante dos cuidados paliativos, o hiato entre a prática e a teoria dos cuidados paliativos, bem como a aplicabilidade da sua filosofia.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Percepção; Percepção social;

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são abordagens multidisciplinares que têm por objetivo a prevenção e o alívio do sofrimento, assim como promover a melhor qualidade de vida aos pacientes que enfrentam uma doença crônica que ameaça a vida, bem como os seus familiares durante o período do diagnóstico, adoecimento, finitude e luto (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Este cuidado busca a identificação precoce e manejo adequado dos sinais e sintomas desagradáveis que afetam os campos biopsicossociais e espirituais no âmago de doenças que ameaçam a continuidade da vida (STRANG, 2022; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007).

No Brasil, a regulamentação específica para a organização dos cuidados paliativos na Rede de Atenção à Saúde (RAS) teve início em 31 de outubro de 2018, por meio da Resolução nº41 do Ministério da Saúde, que dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva, um dos objetivos desta resolução é estimular a educação permanente em cuidados paliativos para os trabalhadores da saúde no SUS e a promoção da disseminação de informação sobre os cuidados paliativos na sociedade, para que todos os eleitos para tal abordagem possam usufruir do cuidado e aprimorar a assistência ofertada pela equipe de saúde (BRASIL, 2018).

A World Health Organization (2020) chama atenção para uma série de barreiras mundiais que precisam ser superadas para atender às necessidades dos cuidados paliativos, como políticas e sistemas nacionais de saúde que não incluam esse tipo de cuidado, a formação deficitária ou inexistente dos profissionais de saúde, e o acesso limitado da população a rede de saúde, bem como aos cuidados paliativos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

O paciente em cuidados paliativos pode experimentar alguns sintomas que degradam a qualidade de vida, tais como dor, dispneia, tosse e depressão. Nesse contexto de cuidado, questões éticas surgem em decorrência das inúmeras escolhas, por vezes compartilhadas entre os profissionais de saúde, paciente e familiares, por exemplo, a decisão sobre o tipo e o quanto um determinado cuidado faz sentido para uma pessoa cuja expectativa de vida encontra-se limitada (FROMME, 2020). O paciente e a sua família que se beneficiam da abordagem paliativa desde o início da trajetória do curso de uma doença, possuem melhor qualidade de vida e conforto.

Prestar os cuidados paliativos demanda de uma equipe multidisciplinar e, quando se trata de cuidado de saúde, implica diretamente no papel do enfermeiro como integrante da equipe, não somente pelo tempo que esse profissional dedica ao paciente, mas também por tudo que envolve a assistência de enfermagem nos diversos contextos dos cuidados paliativos (SEKSE, HUNSKÅR, ELLINGSEN, 2018). Os enfermeiros estão diretamente envolvidos no adequado controle de sintomas, na prática de técnicas específicas como a terapia subcutânea e curativos, na comunicação terapêutica, nos cuidados ao fim de vida dentre outras e, portanto, precisam ocupar seu lugar neste espaço de cuidado. Percebe-se, contudo, uma escassez de conhecimento sobre o seu papel na promoção de cuidados paliativos no sistema de saúde (SEKSE, HUNSKÅR, ELLINGSEN, 2018; FONSECA et al., 2022). Partindo desse pressuposto, o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura a percepção do enfermeiro frente aos cuidados paliativos.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. Utilizou-se os seguintes passos: 1. seleção da questão norteadora de pesquisa; 2. definição de critérios de inclusão e exclusão de estudos ou de busca na literatura; 3. categorização dos estudos; 4. avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. interpretação dos resultados; 6. apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Nesse contexto, o questionamento que norteou este estudo foi: “Qual a percepção do enfermeiro frente aos cuidados paliativos?”. Adotou-se a estratégia PICO, onde a população (P) são os enfermeiros, o fenômeno de interesse (I) diz respeito à percepção e o contexto (Co), refere-se aos cuidados paliativos.

Para selecionar a amostra do estudo utilizou-se as bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), nos meses de maio a junho de 2022, adotando a combinação dos descritores (QUADRO 1):

Quadro 1 – Combinações de descritores utilizados nas bases de dados de pesquisa

Bases de dados	Descritores
MEDLINE via PUBMED	(perception*[ti] OR "Social Perception"[mh] OR "Perception, Social"[tiab] OR "Perceptions, Social"[tiab] OR "Social Perceptions"[tiab] OR "perceptual performance"[tiab] OR "perceptual processing"[tiab] OR "perceptual task"[tiab] OR "Social Perception"[tiab]) AND ("Palliative Care"[majr] OR "Hospice Care"[majr] OR Palliati*[ti] OR "Hospice Care"[ti]) AND ("Nursing, Team"[majr] OR "Nurse Practitioners"[majr] OR Nurses[majr] OR "nursing care"[majr] OR Nursing[ti] OR Nurse[ti] OR Nurses[ti])
LILACS e BDENF via BVS	(mh:"Social Perception" OR ti:perception* OR tw:("Perception, Social" OR "Perceptions, Social" OR "Social Perceptions" OR "perceptual performance" OR "perceptual processing" OR "perceptual task" OR "Social Perception" OR "Percepción Social" OR "Percepção Social" OR "Representação social" OR "Psicologia social")) AND (mh:("Palliative Care" OR "Hospice Care") OR ti:(Palliati* OR "Hospice Care" OR paliativ*) OR tw:("Cuidados paliativos" OR "Cuidados de fim de vida")) AND (mh:("Nursing, Team" OR "Nurse Practitioners" OR Nurses OR "nursing care") OR ti:(Nursing OR Nurse OR Nurses OR enfermagem OR enfermeir*))

Fonte: ANTUNES et al., 2023.

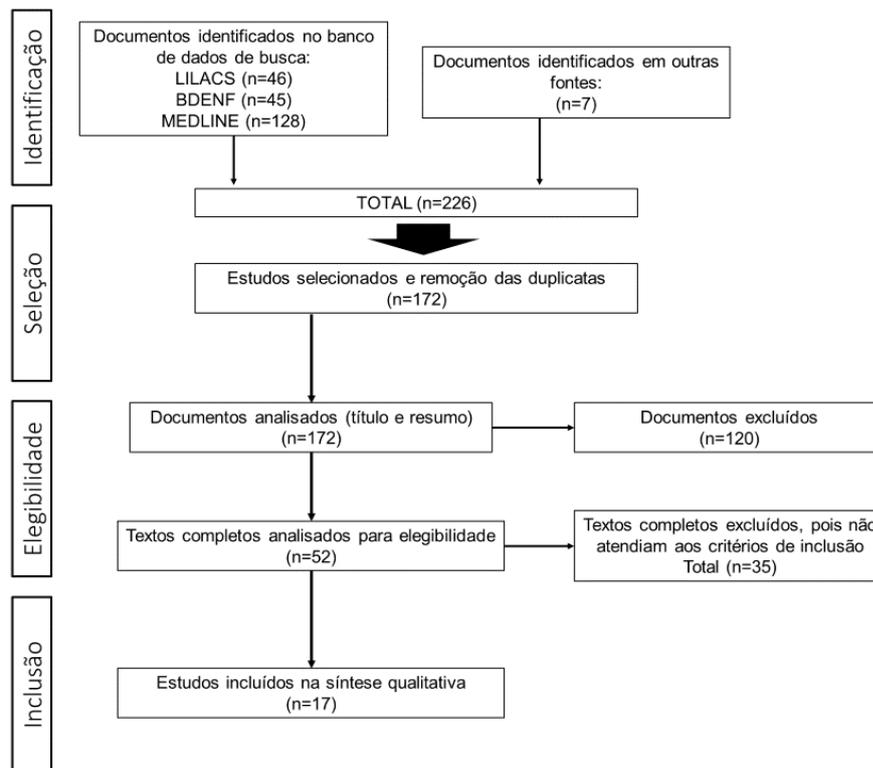
Para configurar a amostragem, aplicou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem a percepção do enfermeiro sobre cuidados paliativos. Não realizou restrição temporal a fim de captar o máximo de estudos publicados sobre a temática. Como critérios de exclusão, considerou-se: manuais, livros, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações.

Para a análise crítica dos artigos elegíveis utilizou-se a classificação dos seis níveis de evidência científica da *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ), sendo (I) evidências resultantes de metanálise e revisão sistemática; (II) evidências obtidas em ensaios clínicos randomizados; (III) evidências obtidas em ensaios clínicos não randomizados; (IV) evidências de estudos de coorte e de caso-controle; (V) evidências oriundas de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; (VI) evidências baseadas de um único estudo descritivo ou qualitativo (STETLER et al., 1998).

Foram encontrados 226 trabalhos na primeira busca com os descritores; após adotar os critérios de inclusão, restaram 52 publicações. A análise criteriosa dos títulos e resumos das obras ocorreu por intermédio de dois pesquisadores de forma independente e duplo cego, seguindo os mesmos critérios, resultando uma amostra de 18 artigos científicos para análise. Adotou-se o método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis), que recomenda dois passos: checklist com 27 itens e um diagrama de fluxo dividido em quatro etapas,

onde se tem a identificação, a triagem, a elegibilidade e a inclusão. A Figura 1 apresenta o fluxograma da metodologia usada (MOHER et al., 2009; GALVÃO, PANSANI, HARRAD, 2015).

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa baseado no método PRISMA



Fonte: ANTUNES et al., 2023, adaptado de MOHER et al., 2009.

RESULTADOS

Após a seleção dos artigos, foram adicionados nesta análise 17 pesquisas, representadas no quadro 2 com informações sobre os títulos, os autores, tipo de estudo, nível de evidência conforme a AHRQ, base de dados, identificação do periódico de origem, nome da revista, volume, número, páginas, ano e idioma de publicação.

Quadro 2 – Estudos sobre a percepção dos cuidados paliativos para enfermeiros.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA (AHRQ)	BASE DE DADOS	PERIÓDICO + IDIOMA (vol., nº, pág., ano)
Perceptions of nurses caring for children with life-limiting conditions in an acute setting in the Republic of Ireland	DEVITT, A; O'HARA, M.	Estudo qualitativo	V	MEDLINE	Int J Palliat Nurs., v. 27, n. 6, p. 281-291, 2021. Inglês
Oncology Nurse Managers' Perceptions of Palliative Care and End-of-Life Communication	SAWIN, K. J. et al.	Estudo qualitativo	V	MEDLINE	J Pediatr Oncol Nurs., v. 36, n. 3, p. 178-190, 2019. Inglês
A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro	SIQUEIRA, A. S. A.; TEIXEIRA, E. R.	Pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa	V	LILACS e BDNF	REME rev. min. enferm., v. 23, p. e-1268, 2019. Português
Palliative care in the neonatal unit: neonatal nursing staff perceptions of facilitators and barriers in a regional tertiary nursery	KILCULLEN, M.; IRELAND, S.	Método qualitativo	V	MEDLINE	BMC Palliat Care, v. 16, n. 1, p. 32, 2017. Inglês
Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam	SILVEIRA, N. R. et al.	Estudo qualitativo	V	LILACS e BDNF	Rev. bras. enferm., v. 69, n. 6, p. 1074-1081, 2016. Português
Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros	MENIN, G. E.; PETTENON, M. K.	Qualitativo, exploratório	V	LILACS	Rev. bioét. (Impr.), v. 23, n. 3, p. 608-614, 2015. Inglês
Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	SILVA, M. M. et al.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	V	LILACS e BDNF	Esc. Anna Nery Rev. Enferm., v. 19, n. 3, p. 460-466, 2015. Português
Paciente que requer cuidados paliativos: percepção de enfermeiras	MACHADO, J. H. et al.	Pesquisa qualitativa	V	LILACS e BDNF	Enferm. foco (Brasília); v. 6, n.1, p. 67-71, 2015. Português
Perception of Nurses about Palliative Care: Experience from South-West Nigeria	FADARE, J. O. et al.	Estudo transversal	V	MEDLINE	Ann Med Health Sci Res., v. 4, n. 5, p. 723-7, 2014. Inglês
Percepção de enfermeira(o)s frente ao paciente oncológico em fase terminal	BERNARDES, C. et al.	Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa	V	LILACS e BDNF	Rev. baiana enferm., v. 28, n. 1, 2014. Português
Care to terminal patients. Perception of nurses from the intensive care unit of a hospital	TAMAKI, C. M. et al.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	V	LILACS e BDNF	Invest. educ. enferm; v. 32, n. 3, p. 414-420, 2014. Inglês
Perception of Iranian nurses regarding	HAMOOLEH,	Abordagem	V	MEDLINE	J Med Ethics Hist Med., v.

ethics-based palliative care in cancer patients	M. M. ET AL.	qualitativa			6, p. 12 eCollection, 2013. Inglês
Nurse Executives' Perceptions of End-of-Life Care Provided in Hospitals	GARNER, K. K. et al.	Estudo piloto, descritivo, naturalístico, qualitativo.	V	MEDLINE	J Pain Symptom Manage., v. 45, n. 2, p. 235-43, 2013. Inglês
Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI	FREITAS, N. O.; PEREIRA, M. V. G.	Abordagem quantitativa e qualitativa	V	LILACS	Mundo saúde (Impr.), v. 37, n. 4, p. 450-457, 2013. Português
Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal	FERNANDES, M. A. et al.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	V	LILACS	Ciênc. saúde coletiva, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, 2013. Português
Palliative care in the home: perceptions of nurses in the Family Health Strategy	BALIZA, M. F. et al.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa	V	LILACS e BDNF	Acta paul. enferm, v. 25, n. 2, p. 13-18, 2012. Inglês
Palliative care: community nurses' perceptions of quality	AUSTIN, L. et al.	Estudo qualitativo	V	MEDLINE	Qual Health Care. v. 9, n. 3, p. 151-8, 2000. Inglês

Fonte: ANTUNES et al., 2023.

Pode-se observar que o tema da pesquisa é discutido na literatura nacional e internacional. Dos artigos selecionados, 10 estão disponíveis no idioma Inglês e 7 na Língua Portuguesa. Em relação às bases de dados e aos periódicos, foram encontrados 7 artigos publicados na MEDLINE, 7 obras publicadas tanto na base de dados LILACS, quanto na BDNF, e 3 publicadas somente na LILACS, ou seja, isso mostra que a temática ao longo dos anos vem sendo considerada como objeto de estudo.

Numa perspectiva temporal, identificou-se a publicação de um artigo nos anos de 2000, 2012, 2016, 2017 e 2021. Já no ano de 2013, 2014 e 2015 observa-se a ascensão da temática na literatura, com 4 trabalhos publicados em 2013 e 3 estudos em 2014 e 2015, em 2019, 2 publicações. Com isso, pode-se inferir que o assunto começa a ser debatido na literatura a partir dos anos 2000 com destaque para os anos de 2013 a 2015.

Os 17 estudos elegíveis para essa revisão foram classificados como nível de evidência V, por se tratarem de evidências oriundas de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos. Assim, destaca-se a escassez de níveis de evidência superiores, porém cabe ressaltar que para tal temática a abordagem qualitativa descritiva mostra-se como melhor método para alcançar tal objetivo.

Os artigos trazem em seus *corpus* temas como os sentimentos negativos e positivos experimentados pelos enfermeiros frente aos cuidados paliativos, a lacuna na formação dos profissionais a respeito dos cuidados paliativos e sua filosofia, a ambivalência entre a morte e a

vida, entre o cuidado e o sofrimento. Além disso, destacam que a maioria dos enfermeiros se compromete com o cuidado familiar, expandindo sua prática para além do paciente.

Ainda, os estudos a respeito dos cuidados paliativos remeteram algumas áreas da saúde, como Oncologia, através de 4 estudos (SIQUEIRA, TEIXEIRA, 2019; BERNARDES et al., 2014, HAMOOLEH et al., 2013; FERNANDES et al., 2013), Clínica Médica, 2 trabalhos (SILVA, M. M. et al., 2015; MACHADO et al., 2015), Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto, 3 pesquisas (SILVEIRA et al., 2016, TAMAKI et al., 2014; FREITAS, PEREIRA, 2013), UTI Pediátrica/Neonatal e Enfermaria Pediátrica, 4 estudos (DEVITT, O'HARA, 2021; SAWIN et al., 2019; MENIN, PETTENON, 2015; KILCULLEN, IRELAND, 2017), Estratégia da Saúde da Família (ESF), 2 trabalhos (BALIZA et al., 2012; AUSTIN et al. 2000), e Ambiente Hospitalar, com 2 pesquisas (FADARE et al., 2014; GARNER et al., 2013). Assim sendo, percebe-se que o assunto é dinâmico e integra diferentes áreas de atuação e diferentes níveis de atenção.

DISCUSSÃO

O cuidado paliativo é uma abordagem que deve fazer parte da linha de cuidado, nas diversas áreas da saúde, e nos diferentes níveis de atenção à saúde, com o objetivo de promover qualidade de vida aos utentes que enfrentam uma condição de saúde que ameaça a vida. Os enfermeiros estão cada vez mais inseridos nessa prática, uma vez que é a categoria de saúde que tem mais contato com o paciente, sejam nos casos que exigem internação hospitalar, acompanhamento ambulatorial ou atenção domiciliar (SILVEIRA et al., 2016; FONSECA, et al., 2022). Desse modo, depreende-se que os cuidados paliativos ultrapassam o modelo assistencial tradicional e biomédico, pois estão alicerçados numa abordagem holística, interprofissional, humanizada e sem ações para antecipar ou adiar a morte (BRITO et al., 2014).

Tamaki et al. (2014) em seu estudo mostra que a maioria dos participantes não consegue distinguir a diferença dos cuidados paliativos para os demais, bem como possuem dificuldade em cuidar de pacientes sem possibilidades de cura. Um estudo realizado em 2013 com enfermeiros atuantes em UTI, revela que estes profissionais atribuem os cuidados paliativos àqueles pacientes que estão falecendo por alguma doença crônica (FREITAS, PEREIRA, 2013).

Enfermeiros que atuam na assistência de um hospital que atende pacientes oncológicos em regime de cuidados paliativos, localizado no município de João Pessoa (PB), trazem uma visão divergente e mais realista do cuidado direcionado para os pacientes que se beneficiam dos cuidados paliativos, ressaltando que são cuidados voltados para o alívio da dor e do sofrimento com o intuito de promover qualidade de vida e o compartilhamento deste momento com os familiares (FERNANDES et al., 2013).

Na compreensão do entendimento do profissional enfermeiro sobre os cuidados paliativos, encontra-se a divergência; alguns parecem não ter alvura quanto ao seu significado e

aplicabilidade, pois outorgam a ideia de cuidados paliativos a cuidados rotineiros da enfermagem, como oferecer higiene pessoal, mudança de decúbito, oferecer um colchão pneumático, medicamentos para alívio da dor física, entre outros, enquanto outra parcela, explicitam sua compreensão sobre cuidado paliativo baseado na realização de um cuidado ético, respeitando a integridade e dignidade dos pacientes (MACHADO et al., 2015).

Estudo realizado com enfermeiros em um hospital de nível terciário na Nigéria, demonstra que 71,8% dos entrevistados definem cuidados paliativos como campo de estudo da medicina da dor, 55% associam aos cuidados da medicina geriátrica, 90,2% estavam convencidos de que os cuidados paliativos destinam aos pacientes que estão em processo de morte ativo, enquanto 64,6% acreditam que seja sinônimo de cuidados de reabilitação. O mesmo estudo descreve que o conhecimento a respeito dos cuidados paliativos pelos enfermeiros da Nigéria é satisfatório, uma vez que é um ramo em ascensão no país, e ainda destacam que o conhecimento dos enfermeiros sobre a temática depende da formação na academia, quando em nível de pós-graduação (FADARE et al., 2014).

Estudos destacam que um dos percalços encontrados diante dos cuidados paliativos é a formação deficitária sobre a temática (SILVA, M. M. et al., 2015; FREITAS, PEREIRA, 2013; GARNER et al., 2013). Somado a isso, o estudo de Silva et al. (2015) com enfermeiras atuantes em unidade oncológica de alta complexidade, destaca que a formação deficiente infere diretamente no despreparo para lidar com o avanço da doença e, conseqüentemente, o processo de morte.

Fernandes et al. (2013) revelam em seu estudo com enfermeiros que atuam diretamente com pacientes em cuidados paliativos que o cuidado é centrado na pessoa e na sua rede de apoio, de modo que a filosofia dos cuidados paliativos seja atendida de acordo com as necessidades do paciente.

A partir dessas perspectivas pode-se inferir que alguns enfermeiros que não atuam diretamente em unidades exclusivas de cuidados paliativos possuem uma visão turva do que são e como abordar este cuidado, tanto pela deficiência em sua formação sobre a temática, quanto pelo afastamento da abordagem dos cuidados paliativos. Cabe ressaltar, que os enfermeiros recém-formados possuem maior dificuldade em enfrentar o processo de luto, principalmente quando envolve a pediatria (SAWIN et al., 2019).

Os estudos mostram que a representação desses profissionais permeia sentimentos positivos e negativos. Alguns profissionais não sabem lidar com o processo de finitude, haja visto que são ensinados desde a graduação a cuidar da vida, mas não da morte (BALIZA et al., 2012). Tal situação provoca sentimento de impotência, insegurança e frustração, o que gera distanciamento dos profissionais da temática (SILVEIRA et al., 2016; BRITTO et al., 2014; BERNARDES et al., 2014; TAMAKI et al., 2014).

O estudo de Brito et al. (2014), com 70 enfermeiros, revela que a representação social destes profissionais frente aos cuidados paliativos é voltada para morte, dor e sofrimento. Tais elementos mostram a compreensão e a explicação dos enfermeiros frente à realidade dos cuidados paliativos. O controle inadequado da dor e a dor total experimentada pelos pacientes levanta a ideia de que os cuidados paliativos, muitas vezes, não estão sendo empregados de forma correta, tal modo mostra que a dor e o sofrimento remetem a uma vivência diária na prática do enfermeiro que cuida de pacientes em processo de finitude (BRITTO et al., 2014).

Desse modo, é perceptível a necessidade da discussão sobre morte, cuidados de fim de vida e cuidados paliativos nas universidades e nos cursos de saúde, e não podia ser diferente no curso de enfermagem. O enfermeiro também idealiza a promoção da saúde, a cura, a reabilitação, seja por reflexo da formação acadêmica também atrelada ao modelo biomédico, seja movido por aspectos religiosos ou culturais. Porém, quando isso não é plausível, causa sentimento de impotência e afastamento do paciente que passa pelo processo de terminalidade, o que demonstra o despreparo para acompanhar esse momento (SILVEIRA et al., 2016; MENIN, PETTENON, 2015; SIQUEIRA, TEIXEIRA, 2019; TAMAKI et al., 2014).

A pesquisa de Siqueira e Teixeira (2019), revela que para que haja uma adequada assistência de enfermagem, o profissional precisa experimentar o bem estar da profissão, de modo a ser influenciado pelos seus valores e compreender aqueles com quem interage. Desse modo, o enfermeiro deve conhecer suas emoções, ter clareza e consciência sobre elas, para usá-las na condução do seu comportamento, pois discernir suas emoções, reduz o sofrimento (SIQUEIRA, TEIXEIRA, 2019).

Os prazeres vivenciados pelos enfermeiros que atuam nos cuidados paliativos, como a ressignificação do sentido de viver, representatividade social, crescimento psicossocial do trabalhador e o alívio da dor e do sofrimento do paciente através da implantação da terapêutica adequada por esses profissionais são estratégias capazes de fortalecer o cuidado e minimizar o sofrimento relacionado à prática em cuidados paliativos (SIQUEIRA, TEIXEIRA, 2019).

Outro ponto revelado nos estudos é a preocupação com a experiência que o enfermeiro tem sobre os cuidados paliativos, isso surge principalmente nos estudos que envolvem a pediatria e a neonatologia. Os estudos de Sawin et al. (2019) e Kilcullen e Ireland (2017) ressaltam que a liderança e a experiência na prestação de cuidados paliativos por enfermeiros facilitam a comunicação e o cuidado prestados aos pacientes e aos familiares, haja visto que os mais experientes conseguem lidar melhor com seus sentimentos frente ao processo ativo de morte, comparados aos recém-formados.

Cicely Saunders caracteriza a dor total como não somente a dor física, mas também todas as dores das dimensões da vida humana: a social, a psíquica, a espiritual, a familiar e a financeira (CARVALHO, 2009). estudo de Freitas e Pereira (2013) com enfermeiros que trabalham em UTI, revela que esses profissionais definem os cuidados paliativos como amenizador da dor e

promoção do conforto ao paciente que está morrendo, no entanto, suas dimensões do conforto estão restritas ao alívio da dor física, deixando de lado o conceito de dor total definido por Saunders.

É comum nos estudos incluírem a família como ponto basilar nos cuidados paliativos e na terminalidade da vida (SIQUEIRA, TEIXEIRA, 2019; SILVEIRA et al., 2016; FREITAS, PEREIRA, 2013; BRITTO et al., 2014; MENIN, PETTENON, 2015). Um dos princípios dos cuidados paliativos é ofertar um sistema humanizado para apoio à família para lidar com a patologia do paciente e o pós óbito (SIQUEIRA, TEIXEIRA, 2019; BRITTO et al., 2014).

Vislumbrando o alcance desse objetivo, o enfermeiro oferece todo o suporte necessário para ajudar a família, participando dessa forma do sofrimento que permeia este momento (DEVITT, O'HARA, 2021; SIQUEIRA, TEIXEIRA, 2019). Cabe ressaltar, que o enfermeiro ao aplicar o Processo de Enfermagem, precisa considerar em seus diagnósticos, planejamento e intervenções, a família como unidade de cuidado, e portanto foco do seu cuidado (SIQUEIRA, TEIXEIRA, 2019; KILCULLEN, IRELAND, 2017; BRITTO et al., 2014).

Menin e Pettenon (2015), traz em seu estudo o cenário pediátrico como objeto de cuidado e a percepção dos enfermeiros frente a isto, ou seja, o profissional necessita delinear estratégias capazes de proporcionar vivências menos sofridas aos pais e familiares diante da finitude do paciente pediátrico. Para tanto, o enfermeiro precisa estabelecer uma comunicação clara e efetiva com os pais e os demais familiares, pois experimentam em seu cotidiano a ambivalência da aceitação e a negação da morte, portanto, a individualização do cuidado, conforme contexto social e cultural, faz-se necessário para que o enfermeiro possa lidar com o sofrimento da família e buscar ações que confortem e acolhem esses pais (DEVITT, O'HARA, 2021; SAWIN et al., 2019; KILCULLEN, IRELAND, 2017; MENIN, PETTENON, 2015; FREITAS, PEREIRA, 2013).

A comunicação é um artefato importante em cuidados paliativos, porque através dela é possível promover uma assistência de saúde adequada, para que o usuário tenha um processo de morte digno (KILCULLEN, IRELAND, 2017; FERNANDES et al., 2013; HAMOOLEH et al., 2013). O diálogo claro, sensato e humanizado entre a tríade profissional-usuário-familiar minimiza medos e anseios gerados frente a doença que ameaça a continuidade da vida, além disso, protagoniza e valoriza a atuação do paciente em suas decisões (SIQUEIRA, TEIXEIRA, 2019; KILCULLEN, IRELAND, 2017; FERNANDES et al., 2013). Fadare et al. (2014), afirmam ainda que 83,9% dos enfermeiros entrevistados em seu estudo, reconhecem a necessidade de comunicação do prognóstico ao paciente e 92,2% reconhecem que a vontade do paciente deve ser respeitada em todas as ocasiões.

No estudo de Garner et al. (2013), mostra que todas as enfermeiras entrevistadas referiram inadequações na comunicação entre a equipe e os familiares, resultando, assim, em múltiplas falhas, como coordenação do cuidado, comunicação com paciente e seus familiares, falta de consenso e discussão do prognóstico e estado geral de saúde do paciente (GARNER et al., 2013).

Além disso, as enfermeiras entrevistadas reconhecem a importância da comunicação uniforme e eficaz para ajudar nas tomadas de decisões difíceis que envolvem o tratamento do paciente em cuidados paliativos (GARNER et al., 2013).

CONCLUSÃO

A percepção acerca dos cuidados paliativos por parte dos enfermeiros permeia conteúdos relacionados a sentimentos negativos e positivos sobre o hiato entre a prática e a teoria bem como a preparação dos profissionais para os diferentes desafios que rondam o cuidado paliativo. Os trabalhadores compreendem a existência da temática, mas alguns confundem ou não sabem distinguir a sua realização perante os demais cuidados de saúde. É perceptível que a literatura evidencia deficiência na formação dos enfermeiros a respeito da temática e que isso implica diretamente na forma de prestar o cuidado.

Portanto, este estudo é relevante no campo da enfermagem e da saúde, pois assevera, através dos aspectos subjetivos dos enfermeiros sobre os cuidados paliativos e cuidados de fim de vida, os sentimentos negativos, os valores, os conhecimentos e os interesses envolvidos na abordagem paliativa. À vista disso, entender o que o profissional sabe e como se comporta frente aos cuidados paliativos, corrobora para novas pesquisas e estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, L. et al. Palliative care: community nurses' perceptions of quality. **Qual Health Care**. v. 9, n. 3, p. 151-8, 2000. DOI: 10.1136/qhc.9.3.151

ATTY, A. T. M.; TOMAZELLI, J. G.. Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811618>

BALIZA, M. F. et al. Palliative care in the home: perceptions of nurses in the Family Health Strategy. **Acta paul. enferm**, v. 25, n. 2, p. 13-18, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000900003>

BERNARDES, C. et al. Percepção de enfermeira(o)s frente ao paciente oncológico em fase terminal. **Rev. baiana enferm.**, v. 28, n. 1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v28i1.8883>

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde: Edição: 225 | Seção: 1 | Página: 276.

BRITTO, S. M. C. et al. Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. **rev. cuid. (Bucaramanga. 2010)**, v. 6, n. 2, p. 1062-1069, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i2.170>

CAMPOS, V. F.; SILVA, J. M.; SILVA, J. J.. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Revista Bioética [online]**. v. 27, n. 4, p. 711-718, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019274354>

CARVALHO, M. M. M. J. A dor do adoecer e do morrer. *Bol. - Acad. Paul. Psicol.*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 322-328, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2009000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2020.

DA ROSA, N. M. et al. O papel da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **DêCiência em Foco**, v. 4, n. 2, p. 82-93, 2021.

DEVITT, A; O'HARA, M. Perceptions of nurses caring for children with life-limiting conditions in an acute setting in the Republic of Ireland. **Int J Palliat Nurs.**, v. 27, n. 6, p. 281-291, 2021. DOI: 10.12968/ijpn.2021.27.6.281

FADARE, J. O. et al. Perception of Nurses about Palliative Care: Experience from South-West Nigeria. **Ann Med Health Sci Res.**, v. 4, n. 5, p. 723-7, 2014. DOI: 10.4103/2141-9248.141532

FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900013>

FONSECA, L. S. et al. Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.]**, v. 68, n. 1, p. e-071383, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1383.

FREITAS, N. O.; PEREIRA, M. V. G. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. **Mundo saúde (Impr.)**, v. 37, n. 4, p. 450-457, 2013. DOI: 10.15343/0104-7809.2013374450457

FROMME, E. K. Ethical issues in palliative care. In: Arnold RM, Schmader KE, Givens J (org.), **UpToDate**. 2020. Disponível em: Ethical issues in palliative care - UpToDate Acesso em: 04 abr 2022.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. 2015, v. 24, n. 2, p. 335-342. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Epub Apr-Jun 2015.

GARNER, K. K. et al. Nurse Executives' Perceptions of End-of-Life Care Provided in Hospitals. **J Pain Symptom Manage.**, v. 45, n. 2, p. 235-43, 2013. DOI: 10.1016/j.jpainsymman.2012.02.021

HAMOOLEH, M. M. et al. Perception of Iranian nurses regarding ethics-based palliative

care in cancer patients. **J Med Ethics Hist Med.**, v. 6, p. 12 eCollection, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3885223/> Acesso em: 04 jul 2022.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva.** v. 18, n. 9, p. 2577-88, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>

KILCULLEN, M.; IRELAND, S. Palliative care in the neonatal unit: neonatal nursing staff perceptions of facilitators and barriers in a regional tertiary nursery. **BMC Palliat Care**, v. 16, n. 1, p. 32, 2017. DOI: 10.1186/s12904-017-0202-3

MACHADO, J. H. et al. Paciente que requer cuidados paliativos: percepção de enfermeiras. **Enferm. foco (Brasília)**; v. 6, n.1, p. 67-71, 2015. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2013.v4.n2.534>

MATOS, M. R. et al. Representações sociais do processo de adoecimento dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 3, pág. 398, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769225801>

MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (org.). Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. p. 14-19.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MENIN, G. E.; PETTENON, M. K. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros. **Rev. bioét. (Impr.)**, v. 23, n. 3, p. 608-614, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422015233097>

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLOS Medicine**. v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

SAWIN, K. J. et al. Oncology Nurse Managers' Perceptions of Palliative Care and End-of-Life Communication. **J Pediatr Oncol Nurs.**, v. 36, n. 3, p. 178-190, 2019. DOI: 10.1177/1043454219835448

SEKSE, R. J. T.; HUNSKÅR, I.; ELLINGSEN, S. The nurse's role in palliative care: A qualitative meta-synthesis. **Journal of clinical nursing**, v. 27, n. 1-2, p. e21-e38, 2018. DOI: 10.1111/jocn.13912

SILVA, M. M. et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 19, n. 3, p. 460-466, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150061>

SILVEIRA, N. R. et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. **Rev. bras. enferm.**, v. 69, n. 6, p. 1074-1081, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267>

SIQUEIRA, A. S. A.; TEIXEIRA, E. R. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. **REME rev. min. enferm.**, v. 23, p. e-1268, 2019. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190116>

STETLER, C.B. et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Appl Nurs Res.** v. 11, n. 4, p. 195-206, 1998. DOI: 10.1016/s0897-1897(98)80329-7

STRANG P. Palliative oncology and palliative care. **Mol Oncol.** v. 16, n. 19, p.3399-3409, 2022. DOI: 10.1002/1878-0261.13278.

TAMAKI, C. M. et al. Care to terminal patients. Perception of nurses from the intensive care unit of a hospital. **Invest. educ. enferm.**, v. 32, n. 3, p. 414-420, 2014. DOI: 10.17533/udea.iee.v32n3a06

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Knowledge into Action Palliative Care. **Cancer Control**, p. 1-42, 2007. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44024/9241547345_eng.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Palliative care**. 2020. Disponível em: Cuidados paliativos (who.int) Acesso em: 04 abr 2022.